

# Mãe de Honestino presta depoimento na OAB

**Raimundo Rocha**

A Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil, seção do Distrito Federal (OAB-DF), vai ouvir hoje o depoimento da mãe de Honestino



Guimarães, Maria Rosa Leite Monteiro, de 64 anos, na tentativa de reconstituir os caminhos seguidos pela família durante a procura do líder estudantil, desaparecido desde 1973. Ela manteve contatos com dezenas de oficiais do Exército no Rio de Janeiro, onde foi preso, e em São Paulo e Brasília, por onde Honestino teria passado antes de ser morto, como acredita a família.

Nos próximos dias, a comissão também deverá recolher o depoimento de vários militantes políticos que atuavam na época e que estão procurando o grupo para dar informações sobre a passagem de Honestino pelos cárceres dos órgãos de repressão ligados às Forças Armadas e à Polícia Federal. Na próxima semana, o relator da comissão, o advogado Antônio Carlos de Almeida Castro, deverá acompanhar o deputado federal

Sigmaringa Seixas (PSDB-DF), integrante da Comissão Externa de Desaparecidos Políticos da Câmara, em investigações no Rio de Janeiro, onde o líder estudantil foi preso pelo Centro de Informações da Marinha (Cenimar).

**Busca** — Eles esperam manter contatos com o vice-governador do estado, Nilo Batista, também secretário de Segurança Pública, para obter apoio com vistas ao acesso das informações contidas sobre o líder estudantil nos arquivos do Cenimar. O deputado Sigmaringa Seixas também espera obter os resultados dos laudos sobre vários corpos encontrados no Rio de Janeiro, que presume ser de desaparecidos que atuaram na guerrilha em Conceição do Araguaia (PA), no período de 1969 a 1974.

Durante as buscas, a mãe de Honestino obteve informações de que ele teria sido visto em um hospital em São Paulo, para onde pode ter sido transferido com a finalidade de responder processos. Também confirma que obteve autorização de um oficial do Pelotão de Informações Criminais do Exército (PIC), em Brasília, para visitá-lo nas dependências do pelotão durante o Natal de 1973, na própria Capital Federal.

**Citação** — Além de Honestino Guimarães, mais três militantes

políticos de Brasília também estão desaparecidos até hoje, depois de terem sido presos pelos órgãos de repressão aos opositores do regime militar: Ieda Delgado (presa em 1974) e Paulo de Tarso Celestino da Silva (1971), ambos ex-alunos da Universidade de Brasília (UnB) como Honestino, e Walter de Souza Ribeiro (preso em 1974).

Conforme o levantamento Brasil: Nunca Mais, sobre torturas a presos políticos durante o regime militar, elaborado pela Arquidiocese de São Paulo, Paulo de Tarso Celestino foi visto em um centro de tortura, em Petrópolis, no Rio de Janeiro, conhecido como "Casa da Morte". Ele foi visto por Inês Etienne Romeu, também presa pela repressão, e, segundo ela, Celestino foi torturado durante 48 horas por agentes conhecidos como dr. Roberto, Laecato, dr. Guilherme, dr. Teixeira, Zé Gomes e Camarão, alguns já com seus nomes verdadeiros descobertos.

No relatório que apresentou posteriormente, Inês Etienne Romeu detalhou que Celestino foi colocado no "pau-de-arara" e "deram-lhe choques elétricos, obrigaram-no a ingerir uma grande quantidade de sal. Durante muitas horas o ouvi suplicando por um pouco de água".